



FOLHA LITTERARIA, JOVIAL E CRITICA

EDICTOR: AMERICO G. DE BARROS

ESCOLA

A ESCRAVIDÃO

DO TRABALHO

Na antiga Grecia o cidadão era agricultor ou guerreiro. O homem que exercia um officio qualquer já era desconsiderado, porque as artes mechanicas estavam reservadas aos escravos, que tinham deveres e não eram designavam-se d'um trabalho tido por vil.

Em Roma pensava-se do mesmo modo. Ahi dizia-se: «Os instrumentos do trabalho são de duas especies, uns são mudos, outros tem voz. São mudo a charrua e a enxada; e tem voz o boi, o cavallo e o escravo. O boi e o cavallo são propriedade do senhor, e o escravo não. O proprietário vende e não compra; vende os seus filhos e os seus velhos, e os seus

ferramenta, e os escravos velhos ou doentes».

Si o pobre escravo doente não tinha comprador, o seu proprietario fazia-o conduzir à Ilha do Tybre, e ali o abandonavam junto ao templo de d'Esculapio, o deus que o curasse, ou que o deixasse morrer.

O escravo nada tinha que lhe pertencesse, nem o pecunio resultado das suas economias; nem a mulher, nem os filhos, porque tudo pertencia ao senhor.

Esta degradação já se não dava entre o povo hebreo; onde o officio não degradava o homem, antes pelo contrario era considerado uma honra; tanto, que quando um pae tinha muitos filhos, ainda mesmo que dirigissem uma grande e rica agricultura, mandava que um d'elles aprendesse a arte do officio.

Aqui sim.

Que differença não vai do operário de hoje ao operário da culta Grecia e de Roma, a guerreira? Immensa.

Um pobre amolador de facas e thesouras com o trem do seu officio, as costas, é mais livre e mais feliz do que todos os seus irmãos que viveram n'aquelles tempos.

BAR YPYRANGA

Perante numerosa concurrencia inaugurou-se no dia 9 do corrente esta importante casa denominada «Bar Ypyranga» onde os apreciadores encontrarão todas as qualidades de bebidas finas inclusive o excellent café, chocolate, chá sah ty-chá doces de varias qualidades, e tudo mais concernente a este ramo de negocio.

Aos proprietarios que são incansaveis em bem servir ao publico a «Escola» deseja grande concurrencia e prosperidade ao seu bem disposto estabelecimento.

Agradecemos o convite que foi feita a esta redacção pelos seus proprietarios para assistirmos a inauguração.

O BISPO E O CRIADO LA- DINO

Conta-se que o ultimo bispo que houve em Pinhel, tinha ao seu serviço um criado geloso e ladro e o resto. mas bom cozinheiro, fino e sagaz. Era d'uma pata?

extremo; predicados estes que o recommendavam para com o prelado diocesano.

Um dia chama-o e diz-lhe o bispo: — José, amanhã temos hospedes ao jantar, por isso mata aquella pata mais gorda e assa-a, recommendo-te, porém, que venha inteira para a meza; entendes?... Ve lá, homem... tenho hospedes...

— Póde descansar, revm. sr.; acudio logo o ladino.

No dia seguinte tratou d'arranjar o jantar e assou a pata conforme as ordens recebidas. Estava já prompta, torradinha, alourada e... tentadora. José lança-lhe um olhar de goloso, dá um sentido ai e sem exitar, pucha por uma perna da ave e devora-a.

Foi por a mesa, servio a sopa, o cosido e os guisados — tudo estava saborosissimo. Vem o assado e... oh vergonha!... faltava uma perna a pata. O bispo não ponde conter-se, furioso; chama o criado, este apparece como se nada fóra com elle, e é exprobrado e recriminado pela sua falta de fidelidade.

José ouve impassivel, e responde com o maior sangue frio

— Ora essal pois v. revm. já viu alguma pata com mais cozinheiro, fino e sagaz. Era d'uma pata? E' pata, senhor

nunca esta ave teve mais d'uma pata, por isso se chamam pata.

—Oh tratante, tu óusas...

—Sócegue v. r. v. Eu já lh'o vou provar. Na cerca está outra pata e então, em acabando o jantar iremos desenganar-nos com os proprios olhos.

Comeram a ave.

Concluido o jantar o bispo convidou os seus hospedes a irem até à cerca assistir ao desfecho da historia. Chamou o criado e dirigiram-se á cerca. Chegados ali lá estava uma pata, e por casualidade com uma perna recolhida, escondida entre as penas do peito, como é frequente costume d'estas aves. O criado, sciente do seu triumpho, voltou-se para o amo e com todo desprate diz-lhe:

—Então? Não lhe dizia eu.

O prelado dirige-se á ave batendo-lhe as palmas, e vendo que ella começava a injirmos, trando ambas as pernas, diz ao criado: e agora que dizes tu, patife?

—Ora o que digo - tornou o criado - digo que se v. r. tivesse batido tambem as palmas,

mas a pata que foi servida á mesa, naturalmente appareceia a outra perna que estava escondida no ventre; olhe que duvida.

COLUMNA DE PRAZER

No dia 7 do corrente passou o anniversario do Sr. Alfredo Neves estimado negociante desta praça.

Passou no dia 8 do corrente o anniversario da estimada Sra. D. Maria Pinta do Annunciação, por isso foi muito comprimentada por suas amigas.

Aos anniversariaes a «Escola» deseja que sejam felizes durante o resto das suas preciosas existencias.

VARIEDADES

Entre dous compadres.

Este meu filho é um tranca porque não me deixa fazer nada elle está ainda pequeno e já é muito peralto.

Pois olha compadre o meu é uma verdadeira tramella.

AGB.

Porque sera?

Que certos rapazes presentemente abusam com o brinquedo de escrever para pôr em suas listas: agas, acido, phenico, creolin, campolina, etc. etc. e quando chegam a escrever zéze de peixe, não façam isso: serão publicaremos os seus nomes por extenso para ficarem conhecidos.

Que o Oscar de certos dias para cá não sai da Padaria dos Pobres, do lado Delfino, com esse rapaz por ahí.

Que o Allirio dissera que outra vez que o nome delle sahir nesta secção, elle come o pince-nez e manda concertar o nariz, bravo muito bém.

Que o Odorico estava no domingo passado estava com aquella cartolina a de \$500 estaria annunciando o carnaval ou fazendo reclame ao Bersa.

Ocurema.

Ver ouvir o. contar

Quí dizer que o Allirio vend'ora em diante occupar pince-nez tanto no Porto como na cidade [come elle pince-nez].

...dizer que certo bacharel estava tão desagastado com o frack e a tocha na mão; que trocou de andar e modo e quando terminou a pregação foi esconder-se num dos caules da Igreja do Corbis.

...que o Feodilaba está apinhado por causa da mala de ouro e de prata e como quando vem para cá, ali como vem a toda a hora, com elle para ali, tanto um con-

selho com o verde para ali, de he dirá o que deve fazer.

...que os principaes fundadores da garrios não deixaram a festa do Porto nem uma hora, agora não é a occasião para fazer sentimente.

...dizer que os Jardins tem sido invadido pelos bombelras que mudados das suas bombas cheio d'agua, creolin e outras cousas, vão lá para apagar o fogo de certas bonitezas.

Ocurema.

ORA BCLAS...

De pouco a pouco esta nossa terra vai-se tornando mais triste, presentemente não temos aqui um theatro funcionando e nem outra qualquer especie de diversão, mas se por acaso alguém empregar os seus esforços para fazer funcionar um desses theatros ou levantar um outro qualquer, não a ha o apoio da população desta cidade com excepção de alguns que muito tem concorrido para o progresso dos nossos theatros, mas esses são poucos, e logo vão dizendo ora não vou a esse theatro, porque não presta a gente lá, o theatro bonito e lá do Rio onde o o scenario é uma obra rica e sabem representar perfeitamente, é verdade que já temos alguns comedicos e dramaticos bem regulares mas os bons são lá do Rio, muitas vezes são pessoas que já nunca foram a dizer isto apenas para negar o seu apoio e não reconhecerem que, do pe-
queno é que se vai ao grande e não do grande para o pequeno como aconteceu com a sociedade «Amor e Arte» que depois de ser grande tornou-se pequeno.

G. B.